

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

WESLEY VELOSO CARDOSO

**LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO: desafios da interpretação simultânea na Igreja
Católica**

Imperatriz - MA
2024

WESLEY VELOSO CARDOSO

LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO: desafios da interpretação simultânea na Igreja Católica

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves

Imperatriz - MA
2024

C268I

Cardoso, Wesley Veloso

Libras no contexto religioso: desafios da interpretação simultânea na Igreja Católica. / Wesley Veloso Cardoso. – Imperatriz, MA, 2024.

31 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

1. Surdos. 2. Interpretação simultânea - libras. 3. Igreja católica.
4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 81'221.24

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

WESLEY VELOSO CARDOSO

LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO: desafios da interpretação simultânea na Igreja Católica

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Libras.

APROVADO EM: 15/01/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

CLAUDIA LUCIA ALVES

Data: 07/02/2024 16:42:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves – UEMASUL

Documento assinado digitalmente

gov.br

ANTONIO MICHEL DE JESUS DE OLIVEIRA MIRANDA

Data: 08/02/2024 10:13:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Antonio Michel de Jesus de Oliveira Miranda – ICESPI

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA

Data: 07/02/2024 21:08:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva – UEMASUL

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pois sem Ele eu não teria a capacidade para desenvolver este artigo.

À minha mãe, Adriana Silva Veloso, que sempre me apoia, tanto no âmbito pessoal quanto no financeiro, desde o início da graduação, e na pós-graduação não foi diferente.

À minha avó materna, Maria das Dores Silva Veloso, que me ajuda nos momentos cruciais.

Expresso minha gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Cláudia Alves, pelo estímulo em participar das atividades acadêmicas e por me incentivar a realizar esta pesquisa.

Aos meus professores da pós-graduação, que foram o alicerce para a aprendizagem adquirida ao longo do curso.

Agradeço aos docentes Maria da Guia e Antonio Michel por terem aceito realizar a leitura deste trabalho e por participarem da banca examinadora.

Manifesto minha gratidão aos discentes que foram bastante solícitos comigo.

Enfim, agradeço a todos os envolvidos nesse processo, de forma direta e indireta.

Eu sou a inclusão...
Eu estou incluído em você...
Se não tem seus olhos. Eu os sou.
Se não ouves. Eu escuto por ti.
Basta que você queira.
[...]
Pode andar com minhas pernas...
Falar com minha língua.
Mas pensar? Só por ti mesmo.
Só o interpreto....
[...]

José Carlos Sartori

RESUMO

Esta pesquisa discute a relação entre a Igreja Católica, os surdos e os intérpretes, mediante aos desafios da interpretação simultânea nos templos religiosos, na cidade de Teresina, no Piauí. De uma maneira geral, pretende-se “analisar os desafios da interpretação simultânea em Libras nas igrejas católicas da cidade de Teresina, no Piauí, para garantir a acessibilidade ao povo surdo”. Nesse sentido, elencamos o problema norteador que permite investigar esses indivíduos, com a seguinte questão: “quais são os desafios na interpretação simultânea para proporcionar a acessibilidade do sujeito surdo na Igreja Católica?”. O estudo foi realizado pela pesquisa do tipo descritiva, desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo e de natureza qualitativa, que permite adentrar a um determinado público-alvo. Com isso, para a realização desse escrito, nos fundamentamos em Cruz e Alves (2022), Pagura (2015), Strobel (2008), dentre outros estudiosos, em companhia das legislações presentes na sociedade brasileira. Sendo assim, percebemos que as principais adversidades que envolvem na interpretação simultânea para os intérpretes, são: o retorno do som da paróquia, que não chega audível e a ausência do compartilhamento prévio de materiais extras utilizados na liturgia da missa. Para os surdos, a fluência destes intérpretes é o principal ponto na interpretação simultânea, pois esses profissionais precisam explorar a língua visuoespacial em seu máximo, para assim a comunidade surda compreender a mensagem a ser repassada na Igreja Católica, no momento da tradução. Conforme os dados levantados, os surdos estão participando das celebrações religiosas, estão tendo acesso a sua língua natural, nesse caso, a Libras, pela mediação dos intérpretes católicos, bem como pela curiosidade de conhecer tais personagens e metáforas presentes no dia a dia da liturgia, na Santa Missa.

Palavras-chaves: Interpretação Simultânea. Libras. Igreja Católica.

ABSTRACT

This research discusses the relationship between the Catholic Church, the deaf, and interpreters, in the face of the challenges of simultaneous interpretation in religious temples in the city of Teresina, Piauí. In general, the aim is to “analyze the challenges of simultaneous interpretation in Libras in Catholic churches in the city of Teresina, Piauí, to ensure accessibility to the deaf population”. In this sense, we outlined the guiding problem that allows for the investigation of these individuals with the following question: “what are the challenges in simultaneous interpretation to provide accessibility to deaf individuals in the Catholic Church?”. The study was conducted through descriptive research, developed through field research of a qualitative nature, allowing access to a specific target audience. To carry out this writing, we relied on the works of Cruz and Alves (2022), Pagura (2015), Strobel (2008), among other scholars, in conjunction with the legislations present in Brazilian society. Thus, we observed that the main adversities involving simultaneous interpretation for interpreters are: the sound feedback from the parish, which is not audible, and the lack of prior sharing of additional materials used in the liturgy of the Mass. For the deaf, the fluency of these interpreters is the key point in simultaneous interpretation, as these professionals need to explore the visual-spatial language to the fullest, enabling the deaf community to understand the message being conveyed in the Catholic Church during the translation. According to the data gathered, deaf individuals are participating in religious celebrations, gaining access to their natural language, in this case, Libras, through the mediation of Catholic interpreters, as well as out of curiosity to understand the characters and metaphors present in the daily life of the liturgy during the Holy Mass.

Keywords: Simultaneous Interpretation. Brazilian Sign Language (Libras). Catholic Church.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.....	29
APÊNDICE 2 – Questionário para os intérpretes atuantes na Igreja Católica.....	30
APÊNDICE 3 – Questionário para os surdos participantes do contexto religioso católico	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: inclusão e acessibilidade	11
2.1 O processo de interpretação: um breve relato.....	12
2.2 A Igreja Católica, o Intérprete e o Surdo.....	13
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E A ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4 REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA IGREJA CATÓLICA NA PERSPECTIVA DOS INTÉRPRETES	17
4.1 O olhar da pessoa surda frente à interpretação simultânea no contexto religioso católico	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

A história do processo de interpretação é bem ampla. Antes mesmo de se pensar em interpretação da língua oral para sinalizada, durante o período da Primeira Guerra Mundial, já se fazia os primeiros processos interpretativos das línguas orais, vinculando-se algumas tentativas de interpretação simultânea, uma vez que havia a tradução feita em outras línguas, tais como: o inglês e o francês, concomitantemente. Nesse contexto, no decorrer do tempo, gradativamente, foram surgindo as línguas visuoespaciais, que apresentavam uma estrutura própria que se difere das línguas oralizadas.

Com isso, precisou-se ao longo do tempo uma adaptação de uma língua oral para a de sinais, devido ao número crescente de surdos e o uso expressivo das línguas sinalizadas. Por essa razão, no Brasil, torna-se reconhecida oficialmente, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, pela Lei Federal de nº 10.436 do dia 24 de abril de 2002, como o meio de comunicação e expressão da sua comunidade surda, representada por um mecanismo comunicacional adequado com a característica visual, isto é, os sinais.

Com a regulamentação do Decreto nº 5.626 em 22 de dezembro de 2005, essa lei assegura à pessoa surda o privilégio de interagir e manifestar sua cultura prioritariamente pela língua natural, evidenciando seu direito de informação, comunicação e educação. Isso proporciona ao surdo um desenvolvimento integral nos aspectos socioculturais em diversos espaços sociais. Então, percebeu-se a necessidade da sociedade se adequar a essa nova realidade, ou seja, compreender que a comunicação com este sujeito aconteça através de sua língua materna e que sejam utilizadas estratégias eficientes na interpretação em todos os segmentos da sociedade, e como o estudo aponta, na Igreja Católica.

Diante disso, a temática a ser trabalhada neste estudo se constrói a partir dos desafios na interpretação simultânea pelos intérpretes do contexto religioso, bem como o recebimento da mensagem pela pessoa surda, por meio dessa tradução. Para discutir essa problemática, elencamos o seguinte objetivo geral: analisar os desafios da interpretação simultânea em Libras nas igrejas católicas da cidade de Teresina, no Piauí, para garantir a acessibilidade ao povo surdo. E, especificamente, pretendemos: observar as estratégias de interpretação em Libras dos intérpretes católicos na igreja; identificar os desafios existentes no contexto religioso, no que diz respeito a interpretação simultânea; verificar as práticas desenvolvidas pelo intérprete, para acontecer a acessibilidade e o entendimento do indivíduo surdo.

Para tanto, justifica-se o interesse na temática proposta, devido aos pesquisadores atuarem nas interpretações simultâneas como voluntariado na Igreja Católica e sua interação

com as pessoas surdas nesse espaço. Assim como o encontro com a comunidade surda nos cursos de capacitação pessoal, do ensino superior, das especializações, dentre outras formações extracurriculares, a fim de nos aperfeiçoar na Libras. Em virtude disso, o escrito busca compreender a seguinte questão: quais são os desafios na interpretação simultânea para proporcionar a acessibilidade do sujeito surdo na Igreja Católica?

Nesse sentido, no que tange aos procedimentos metodológicos, foi desenvolvida a pesquisa de campo a partir de um estudo descritivo, por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de entender à realidade pesquisada. Sendo assim, os dados do trabalho foram coletados a partir da observação e da utilização de questionários com perguntas subjetivas, em português e Libras, aplicados a quatro intérpretes e três surdos participantes da Igreja Católica.

Portanto, para a discussão da temática, nos aportamos em Cruz e Alves (2022), que abordam a função do tradutor e intérprete de Libras no contexto religioso; Pagura (2015), ao corroborar com o processo de interpretação entre as línguas, de partida (fonte) e de chegada (alvo); Strobel (2008), quando ressalta a importância da cultura surda e suas nuances, em companhia das legislações em vigor com o olhar de outros pesquisadores.

Dado o exposto, o trabalho está estruturado em cinco (5) tópicos, a saber: introdução, que traz elementos norteadores do estudo; no segundo ponto, apresentação do referencial teórico e sua base; no terceiro, evidenciando os aspectos metodológicos; no quarto, análise dos dados cruciais para a resolução do artigo; e, por fim, as considerações finais, que demonstram os pontos elementares da pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: inclusão e acessibilidade

O termo bastante usual em nossa sociedade é o de inclusão, por implicar no respeito à diversidade humana. Junto a essa palavra, vem a acessibilidade, que contempla os diversos benefícios para a pessoa conseguir ir e vir, no cotidiano, de maneira tranquila e satisfatória. Sendo assim, quando se fala nesses termos, estamos falando de um direito para todas as pessoas, independentemente de sua condição física, moral ou intelectual.

Todavia, as pessoas com deficiência acabam carregando esses termos para si, visto que ainda vivemos em uma sociedade muito rotulada a seguir um determinado padrão de pessoa e de comportamento. Ora, a pessoa sem deficiência. Dessa maneira, estes devem ser o ponto de partida para todas as melhorias do corpo social, uma vez que as pessoas merecem ser respeitadas pelo que são e na condição em que vivem.

Ao retratar sobre o indivíduo surdo, Cardoso (2021) reflete que a falta de inclusão e acessibilidade pela sua própria língua é comum, fazendo com que a relação entre surdos e ouvintes seja comprometida devido à desconsideração da Libras. Logo, a modalidade de sua comunicação e expressão acaba sendo negligenciada, já que o seu direito básico de se comunicar é rompido pelo não conhecimento dessa língua visuoespacial ou mesmo pela falta de competência linguística entre os não falantes.

2.1 O processo de interpretação: um breve relato

Inicialmente, é essencial conceituar o termo “Interpretação”, uma vez que ele se refere a uma prática na qual se estabelece a comunicação de uma mensagem específica entre indivíduos ou grupos sociais. Essa prática pode ocorrer de duas maneiras: consecutiva, com um intervalo de tempo, e simultânea, ocorrendo ao mesmo tempo. Desse modo, em síntese, a interpretação é do mecanismo oral¹, ou seja, a conversão de um discurso falado, de uma língua fonte² para uma língua alvo³.

Nessa perspectiva, estudando a história do processo de interpretação, de fato, ela advém de um período bem marcante para a história do mundo, as grandes guerras. Durante esse período, havia a necessidade de comunicação entre as nações nos discursos, tratados e negociações. O francês era a língua diplomática por excelência. No entanto, após o desfecho da Primeira Guerra Mundial, com os Estados Unidos da América emergindo como o país destaque no cenário mundial, o inglês passou a ser adotado ao lado do francês consecutivamente.

Em suma, a maneira consecutiva é aquela em que escuta um longo trecho do discurso proferido e, após a conclusão, assume a palavra e apresenta este discurso na língua alvo. Ao se falar em outra versão, existe a maneira simultânea, em que acontece no mesmo intervalo de tempo, apenas com uma breve pausa de três a oito segundos para as informações serem processadas pelo profissional⁴ que irá realizar essa mediação. Com isso, fica nítido que:

A modalidade simultânea é a mais amplamente utilizada hoje em dia, embora só tenha se firmado no pós-guerra, com as necessidades surgidas no julgamento de Nuremberg, em que se utilizaram quatro idiomas (inglês, francês, russo e alemão) e, quase imediatamente a seguir, com a criação da Organização das Nações Unidas, onde se utilizam seis idiomas oficiais (inglês, francês, espanhol, russo, chinês e árabe) (Pagura, 2015, p. 190).

¹ Inicialmente se pensava que a interpretação era apenas entre as línguas faladas, isto é, de maneira oral. Porém, durante a história de interpretação foi se adaptando para todas as línguas, tanto orais quanto as sinalizadas.

² A língua primeira em destaque, ou seja, a que irá sofrer tradução.

³ A língua que será traduzida para o entendimento da mensagem, realizada primeiramente em uma língua diferente.

⁴ TILS – Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

Por isso, percebe-se a relevância do processo de interpretação dentro desses discursos e, em períodos marcantes da sociedade, pois havia o dever de todos os indivíduos receberem as informações a serem disponibilizadas nesse sistema interpretativo. Além disso, outro ponto a ser colocado é que, durante a interpretação simultânea, “o processo é tríplice (ouvir/processar/expressar) e as três etapas acontecem ao mesmo tempo” (Pagura, 2015, p. 188).

Fora que o trabalho de interpretação simultânea desaparece quando o evento termina, visto que o objetivo da comunicação é imediato, sem muitos rodeios. Ou seja, não há tempo desses profissionais de interpretação consultar quaisquer obras de referência, especialistas ou sites de busca na internet, no máximo, poderá ter a ajuda de um colega de profissão, chamado de intérprete de apoio⁵.

Nessa lógica, este trabalho é voltado especificamente para a adaptabilidade do entendimento entre as línguas, sendo duas ou mais. Sob esse olhar, o indivíduo surdo também se beneficia, enquanto ele possui uma língua natural, de modo prioritário, a língua de sinais, que há necessariamente a possibilidade de adequações às particularidades linguísticas dessa língua fonte, para as demais línguas de sinais, no caso do território brasileiro, a Libras.

2.2 A Igreja Católica, o Intérprete e o Surdo

A Igreja Católica, no quesito de inclusão⁶ de surdos, foi uma das primeiras instituições que se preocupava com o acesso destes ao espaço social, conforme o pensamento de Assis Silva (2013). Sob tal perspectiva, ela teve um grande papel na construção social desse indivíduo surdo perante a sociedade, mas ainda assim possuía o poder de difundir preconceitos e estereótipos sobre o papel histórico dos mesmos, dado incentivar a educação oralista⁷ e a expressão surdo-mudo⁸.

Mesmo assim, a intenção que a Igreja Católica partilhava era salvar os fiéis mediante aos sacramentos, orações, bem como a liturgia⁹ da missa. Todavia, esses pontos citados

⁵ O intérprete de apoio é responsável por complementar a mensagem e/ou a sequência de informações perdidas durante o processo de interpretação realizado pelo TILS principal, naquele momento.

⁶ Apenas com o intuito de colocá-los na igreja, sem necessariamente ter uma comunicação.

⁷ O método de ensino para os surdos deveria ser através da língua oral.

⁸ Termo utilizado antigamente para se referir às pessoas surdas.

⁹ A palavra liturgia significa “serviço de e em favor do povo”. É uma maneira pela qual os cristãos descobrem o mistério da morte e ressurreição de Cristo e renovam constantemente a sua fé e o seu culto a Deus (Instituto de Educação, Cultura e Humanidades – Insech, 2022).

anteriormente eram através da modalidade oral, por isso o incentivo dela em uma proposta oralista de comunicação, uma vez que era necessário falar por meio da modalidade oral-auditiva. Outro fator notório da igreja é incluir as minorias, por essa razão ela vem fortemente ligada ao processo de aproximação do indivíduo com os seus ritos.

Com isso, ao falar do público surdo, existe o profissional capaz de fazer a mediação comunicativa nos mais diversos espaços sociais, inclusive, na Igreja Católica, que se chama intérprete. Ele, conseqüentemente, deve ser a pessoa capaz de compreender e expressar ideias relacionadas as mais diferentes áreas do conhecimento humano, permitindo que a comunicação entre as línguas seja estabelecida e conseqüentemente compreendida. Este também terá de dispor e ter adquirido um conhecimento necessário e o vocabulário específico, antes do ato de interpretação nas línguas, em virtude de:

O intérprete (simultâneo) tem de ter a capacidade de concentrar-se no que está ouvindo a fim de processar a informação na mesma hora e reexpressá-la na língua alvo, sem se descuidar da próxima unidade de sentido sendo enunciada pelo palestrante imediatamente a seguir (Pagura, 2015, p. 188).

Nessa conjuntura, é de suma relevância que os intérpretes possuam um cuidado nessa parte do processo de interpretação, porque ele é o principal responsável naquele momento de repassar a informação da maneira mais objetiva e entendível para a pessoa que vai recebê-la. Quando se trata do indivíduo surdo, deverá ser feita várias contestações durante a mesma a fim de verificar se o discurso está claro.

Ainda nessa perspectiva, ao abordar a interpretação no contexto religioso, Cruz e Alves (2022) destacam a complexidade enfrentada pela igreja ao interpretar textos sagrados. A dificuldade reside no estilo metafórico da linguagem e na inserção em uma tradição cultural distante do leitor, tornando a compreensão desafiadora. Desse modo, o papel do tradutor e intérprete é justamente viabilizar aos surdos, os enunciados escritos e/ou lidos durante as cerimônias religiosas.

A presença desses profissionais de interpretação nas missas, representa a função de serem agentes evangelizadores para as pessoas surdas, em que a igreja tem a responsabilidade inicial de inserir o indivíduo surdo na cultura religiosa. Para tal efeito, o intérprete deve aplicar algumas estratégias para acolher, incluir e relacionar as vivências religiosas com a cultura e história dos surdos. Outro fator relevante é perceber o conhecimento linguístico da audiência surda, pois os textos sagrados são ricos em metáforas, alegorias e informações históricas que merecem ser explicadas previamente ou no instante da interpretação, caso seja necessário.

No quesito público surdo, estes conseguem compreender as mensagens repassadas, visto que a língua permite a construção e explicação de tais termos e formas abstratas para a comunicação dos surdos, logo eles têm capacidade de linguagem. Dessa forma, para Quadros (2008), toda pessoa, independentemente de usar as mãos nas línguas de sinais, ou a voz nas línguas orais, são dotadas de faculdade da linguagem, por isso, os surdos possuem essa capacidade, já que eles conseguem se expressar através dos sinais.

Além disso, Cardoso (2021) destaca a visão negativa da sociedade em relação ao sujeito surdo ao longo de sua vida. Ao longo da história, estereótipos foram atribuídos a eles, como a ideia de serem pessoas incapazes, castigadas pelos deuses, alvos de preconceitos e, em alguns casos, até mesmo considerados passíveis de morte, devido à crença de que os surdos eram incapazes de serem educados. Com esse pensamento acima, Strobel (2008) também evidencia em seus relatos tais exclusões, quando afirma que no passado não foi fácil ser surdo, pois não aceitavam o diferente, dando-lhes rótulos, voltados sempre para as suas limitações de comunicabilidade.

Diante do exposto, é inegável perceber que a trajetória do indivíduo surdo ainda é negligenciada. Na prática, a falta de conhecimento sobre o “Ser Surdo” faz-se presente hodiernamente na sociedade, apesar dos diversos aparatos legais e estudos voltados para a dimensão da pessoa surda, bem como das pesquisas direcionadas para as línguas de sinais existentes no mundo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E A ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa conta com a abordagem qualitativa, visto que ela tem o intuito de promover maior familiaridade com a temática do estudo, com vistas a torná-lo mais explícito. Uma vez que Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) refletem que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”.

Para tanto, foi realizada a pesquisa de campo, tendo em vista investigar os sujeitos na prática, colaborando com a comunidade surda e o local investigado. Sob essa perspectiva, Gil (2002, p. 53) admite que o campo de estudo é o mais viável das pesquisas. Ele argumenta que se “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Esta abordagem enfatiza a interação entre o pesquisador e os participantes do estudo.

Ademais, a análise do trabalho teve como base o estudo descritivo, em razão de ser uma forma de recolher informações de maneira mais específica, descrevendo uma determinada realidade. Desse modo, esse modelo de investigação abrange com naturalidade o objeto examinado, bem como analisa as características relacionadas ao público alvo desse estudo, ou seja, os indivíduos que participam da Igreja Católica, em específico, os surdos e intérpretes, para que assim eles sejam o objeto dessa averiguação.

Vale ressaltar ainda que foram realizadas observações nos templos religiosos que ocorriam a interpretação simultânea. Posteriormente, realizamos o convite online para alguns intérpretes e surdos, com o intuito deles participarem da pesquisa de maneira voluntária e colaborativa. Com isso, após o aceite de ambos, enviamos pelo *WhatsApp* o termo de consentimento dos pesquisadores para os participantes desse trabalho, e, após a realização da assinatura por eles, encaminhamos um questionário com perguntas subjetivas e de seleção pelo *Google Forms*, em português. Caso os entrevistados tivessem dúvidas, poderiam a qualquer momento solicitar no privado deste pesquisador para saná-las.

Em seguida, verificamos as respostas recebidas e observamos a necessidade de pedir para os mesmos complementarem as suas respectivas respostas, para ficar mais entendível. Para isso, como forma de entrevista, perguntamos por áudio aos intérpretes as lacunas deixadas por estes, ficando livres para responderem de maneira digitada ou por áudio. Para os surdos, fizemos a mediação em Libras por vídeo e em uma reunião online pelo *Google-Meet*, gravada para não ter a perda de nenhuma informação dada pelo surdo entrevistado. Ademais, para esses dados serem coletados satisfatoriamente, de maneira obrigatória, os envolvidos deveriam envolver-se nas celebrações da Igreja Católica, já que o questionário foi enviado para essas pessoas atuantes na interpretação simultânea na igreja, bem como na presença dos surdos nesse contexto.

Em vista disso, o questionário foi direcionado ao seguinte público: quatro intérpretes que atuam no contexto religioso católico, e três surdos participantes na Igreja Católica na cidade de Teresina, no Piauí. A fim de preservar a identidade dos entrevistados, foram atribuídos os seguintes codinomes: Ametista, Cristal, Diamante, Esmeralda, Jaspe, Opala e Quartzo. Essa medida visa categorizar, em ordem alfabética, os nomes reais dos pesquisados, juntamente com as nomenclaturas escolhidas, além de fornecer informações como período de idade, nível de escolaridade, período de atuação (para os intérpretes) e condição (para a pessoa surda). Todas essas informações estão anexadas no Apêndice 1.

Para contextualizar a pesquisa, baseamo-nos na abordagem e nos fundamentos teóricos dos estudiosos, os quais podemos citar: Cruz e Alves (2022), Pagura (2015), Cardoso (2021),

Quadros (2008), Strobel (2008), Gil (2002) e nas legislações disponibilizadas em Brasil (2002, 2005, 2010), a fim de permitir o aperfeiçoamento da escrita do artigo, com as considerações evidenciados em tais materiais.

4 REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA IGREJA CATÓLICA NA PERSPECTIVA DOS INTÉRPRETES

Nota-se que a interpretação em língua de sinais é o ápice da acessibilidade ao surdo, nos diversos espaços sociais. Sendo assim, cabe ao intérprete fazer a mediação desse diálogo entre o mundo do ouvinte e do surdo, tornando-se justamente o responsável por repassar a informação entre as línguas, tanto da modalidade oral-auditiva para a visuoespacial, quanto vice-versa. Nesse sentido, pensando na relevância dessa mediação, elencamos inicialmente algumas perguntas para os participantes dessa pesquisa, que teriam como foco a formação em tradução e interpretação, destacando se havia nessa capacitação a vertente do contexto religioso, bem como há quanto tempo eles exercem essa profissão.

Conforme os dados levantados junto aos intérpretes participantes dessa pesquisa, e a partir de suas falas, foi possível perceber que estes possuem uma vasta experiência no que se refere ao ato de interpretar em Libras, variando de 8 a 10 anos. Apesar destes fazerem os cursos de tradução e interpretação em nível técnico, eles tiveram que procurar uma formação específica em cursos que contemplem o contexto religioso ao curso principal de tradução e interpretação, posto que estes, não contemplam em seu currículo, os conteúdos de tradução e interpretação no contexto católico.

Uma das intérpretes ainda revelou que fez uma pós-graduação em outra cidade que relacionasse o surdo e inclusão na Igreja Católica, afirmando ser de suma importância entender essa relação, para contemplar a sua experiência em tradução e interpretação a esse público. Além disso, outra entrevistada discorreu ainda que não tem conhecimento sobre a oferta do curso na área religiosa de maneira mais detalhada, na cidade de Teresina. Desse modo, os intérpretes revelaram a necessidade de fazer uma formação específica por fora, a fim de ter o contato mais aprofundado com a temática em questão.

Com isso, as autoras Cruz e Alves (2022) mencionam que, ao atuar no contexto religioso, o tradutor intérprete de Libras necessita reconhecer que o seu trabalho é de uma relevância extrema, bem como de responsabilidade única. Dessa forma, é preciso ter conhecimento da língua e da cultura do surdo, uma vez que viabilize, na sinalização, os

enunciados originalmente apresentados na liturgia. E que tenha a formação necessária para tal feito.

Em seguida, questionamos aos intérpretes quais eram as estratégias de interpretação que eles assumiam em sua igreja. Tendo por base as respostas recebidas, duas das intérpretes partilham do mesmo posicionamento, em que a principal estratégia na Igreja Católica é conhecer bem o tema que estão interpretando, sempre procurando o real significado dos textos bíblicos, para a sinalização ficar o mais fiel possível.

A intérprete ainda acrescentou em sua fala, que ao chegar aos templos religiosos, gosta de realizar a leitura diária da liturgia e disse também que explica os personagens centrais das leituras para facilitar o entendimento do surdo na passagem bíblica. Desse modo, concordamos com ela sobre a importância de explicar estes personagens, porque a passagem ficará mais compreensível e o surdo conseguirá associar a trajetória deste, com a reflexão do pároco regente do momento.

Vale ressaltar ainda que uma das entrevistadas, de maneira sintética, elencou em tópicos as estratégias que assume, sendo elas: os sinais específicos, os classificadores, os referentes ausentes, a datilologia, isto é, a parte mais técnica da interpretação. Então, de maneira mais sólida, ela explora as características pertencentes as línguas de sinais para contemplar as regras linguísticas dessa língua a sua atuação, revisitando a importância de fazer o detalhamento em sua sinalização para a comunidade surda compreender o sentido real da liturgia da missa.

A intérprete Opala completou que as estratégias que ela utiliza são: pegar o que será lido como leitura e música, depois fazer a transcrição para Libras. Às vezes, ela utiliza o classificador e o intérprete de apoio, pois na interpretação normalmente são dois intérpretes, onde um interpreta as falas do padre, ou seja, quem irá fazer a leitura e o outro intérprete faz a interpretação das músicas e das respostas referentes à assembleia. Sendo assim, diante dessas adversidades, as pesquisadoras Cruz e Alves (2022, p. 216-217) complementam ao dizer que:

Nesse sentido, é preciso que o intérprete utilize estratégias para acolher, entrar na cultura e história dos surdos, observando, inclusive, o conhecimento linguístico prévio da audiência surda, pois textos sagrados ou sensíveis são ricos em metáforas, alegorias, informações históricas que merecem ser resgatadas no momento da tradução e interpretação.

Dessa forma, vimos que as intérpretes a partir de seus relatos já trabalham de maneira satisfatória, visto que cada uma assume um ponto estratégico para assim conseguir transparecer a língua de sinais para o surdo e sua comunidade de uma maneira mais concreta e palpável. Além disso, as pesquisadoras acima elencam pontos relevantes para a sinalização destes

intérpretes, pois essa é uma das formas elementares de se trabalhar a significação da língua, justamente conhecendo às particularidades do grupo de surdos presente na missa.

Nessa perspectiva, sabe-se que a sociedade é permeada por desafios, e na igreja não seria diferente. Com isso, para dar seguimento à pesquisa, pedimos para os intérpretes exemplificarem os desafios enfrentados na interpretação simultânea nas paróquias em que executam a Libras. Embasados nas devolutivas recebidas, por unanimidade, os intérpretes relataram que o principal desafio que rege a interpretação simultânea na Igreja Católica é o retorno do som, já que não chega nítido, dificultando na sinalização e no entendimento da mensagem a ser repassada.

A intérprete Opala destacou, em sua resposta, que o principal imbróglio que enfrenta ao realizar interpretações simultâneas reside na oferta tardia do material complementar destinado à liturgia diária. Ela expressou sua preocupação quanto à falta de antecedência na transmissão dos louvores a serem executados durante a missa pela equipe de músicos, dificultando sua interpretação, ressaltando a importância de compreender integralmente aquilo que se interpreta. Enquanto isso, outra intérprete incluiu que as dificuldades são: o entendimento dos sinais específicos, a leitura realizada de forma rápida, ou seja, sem as pontuações adequadas, assim como as metáforas presentes em algumas leituras.

Dessa maneira, Cruz e Alves (2022), corroborando com o pensamento acima, elaboraram pontos principais a serem realizados nas paróquias que tenham acessibilidade em Libras que:

De modo a atender as orientações e funções no contexto religioso, em uma cerimônia religiosa, por exemplo, o intérprete deve chegar à igreja, com, no mínimo, 30 minutos de antecedência, para conversar com os surdos, repassar com eles os textos a serem sinalizados, esclarecer dúvidas com os outros intérpretes, organizar o revezamento, checar as músicas que serão cantadas durante a celebração. Com relação ao posicionamento, deve-se manter próximo ao altar para que a audiência surda possa visualizá-lo melhor. As mãos devem estar visíveis, mantendo-se também a sinalização com velocidade moderada, expressões faciais e corporais marcantes, de modo que se possam identificar e reconhecer emoções e sentimentos (Cruz; Alves, 2022, p. 216).

Outro questionamento realizado aos intérpretes foi para eles descreverem as práticas que a igreja de sua atuação promove, na acessibilidade de surdos. Fundamentado no retorno delas, duas intérpretes destacam que a principal forma de acessibilidade presente em sua paróquia de atuação é a missa interpretada em Libras. Quartzo ratificou não haver suporte adequado para o intérprete e Ametista continuou a sua fala, dizendo que há acessibilidade em poucos eventos que aparecem da Igreja Católica. No entanto, outra intérprete mencionou que o

líder religioso de sua paróquia tem muito empatia com o surdo, sempre na missa enfatiza tal feito e reserva um lugar específico para os surdos que frequentam a igreja.

Além disso, a intérprete Esmeralda refletiu que a procura de incentivar a ida de surdos para a igreja parte mais dos intérpretes do que de fato da igreja em que atua, dado que ela convida e promove essa acessibilidade em Libras com outros amigos intérpretes de maneira voluntária. Posteriormente, declarou em sua fala que “a gente enquanto pastoral que faz essa movimentação e luta para trazer os nossos irmãos surdos para a igreja, pois a maioria de nossos religiosos não ajudam ou dão esse apoio” (Pesquisa de campo, 2023).

A partir dos relatos dos intérpretes, observa-se que, embora a paróquia tenha implementado a acessibilidade em Libras, algumas lacunas são destacadas por eles. De modo geral, surdos e intérpretes continuam sendo uma minoria nos templos religiosos, dificultando uma abordagem mais eficaz em relação à comunidade surda. Mesmo assim, os intérpretes devem exercer a sua profissão de maneira ética, com rigor linguístico e respeito à identidade e cultura surda (Brasil, 2010). Com isso, para complementar a pesquisa, fizemos um combo de uma pergunta com três alternativas a serem respondidas, conforme o Apêndice 2:

Sobre a(s) igreja(s) que você atua:

A) Promove formação para os intérpretes para a compreensão da liturgia, entendendo o contexto destas? Comente.

() Sim () Não

B) Envia com antecedência alguns materiais específicos a serem utilizados na realização da missa? (Por exemplo: Quando tem uma atividade que irá acontecer na celebração, os intérpretes são comunicados previamente.) Justifique.

C) Os dirigentes se comunicam diretamente com a pessoa surda? Ou, direciona as perguntas para os intérpretes, sem necessariamente se comunicar com surdos? Faça um comentário sobre (Cardoso, 2023).

Nesse viés, identificamos que a maioria das respostas foi negativa em ambas as alternativas, prejudicando a interação do intérprete, surdo e Igreja Católica de uma forma mais assertiva. Isto significa dizer que as paróquias que as intérpretes atuam, até o momento, não oferecem essa formação aos intérpretes, tampouco compartilham os materiais com antecedência, reforçando a importância da formação continuada, dita anteriormente por eles, para o enriquecimento de sua prática de interpretação do contexto religioso.

A intérprete também relatou que, apenas pela sinalização básica, os párocos se direcionam aos surdos e as outras formas de comunicação mais aprofundadas são direcionadas aos intérpretes. No entanto, duas das intérpretes concordam que os dirigentes primeiramente perguntam aos intérpretes ao falarem com os surdos presentes na missa. Em contrapartida, a

intérprete Quartzo mencionou que depende do dirigente que quer se comunicar, ao ser direcionado para o intérprete quando não se sabe a língua e que, caso saiba, automaticamente se direciona ao surdo.

A partir dos comentários acima, percebemos que a ausência de falantes da Libras nas igrejas católicas, parte principalmente de sua liderança religiosa, uma vez que não há uma formação dadas ou negociadas por estes na paróquia, para os intérpretes que atuam nela e nem para as pessoas que participam destas. Logo, destacamos que a participação dos intérpretes em cursos para aprimoramento profissional é um dos fatores essenciais. Caso não busquem constantemente a qualificação, os surdos enfrentariam limitações no acesso, tendo em vista que a barreira comunicativa se evidenciou devido à explanação dos intérpretes, onde primeiramente se perguntam eles, caso não, se comunicam apenas de maneira simplória. Ora, o básico.

Para finalizar o questionário, perguntamos se os surdos participantes da missa conseguem entender com clareza as leituras, a partir da interpretação dos ritos da Santa Missa. Tendo por base as respostas evidenciadas, por uniformidade, todos os intérpretes declararam que, de maneira geral, os surdos compreendem a sinalização destes. A intérprete Ametista expôs que, pelo fato de se explicar alguns sinais ou algo novo a ser presente na missa, no momento de sua interpretação fica mais clara, pois já explicou previamente.

Duas das intérpretes disseram que, pela expressão do rosto, é possível identificar se a compreensão está clara ou não, bem como relataram que os surdos às vezes fazem perguntas, sendo um fator da atenção e participação destes, no momento da sinalização da liturgia. Foi acrescentado a esses relatos que os *feedbacks* recebidos após a missa, são os fatores condizentes do êxito de sua sinalização. Para complementar a fala das outras intérpretes, Quartzo faz um comparativo de surdos quando expressou que “Sim, se o surdo já for conhecedor da palavra (se for praticante). Aos que não são acredito que surja dúvidas referentes a sinais específicos, não a contextualização” (Pesquisa de campo, 2023).

Diante do retorno positivo dos intérpretes, é possível identificar que “uma das dificuldades encontradas na tradução de um texto sagrado é o estilo da linguagem utilizada, onde se encontram metáforas e parábolas, inseridas em uma tradição e cultura de um povo em um tempo distinto e remoto do leitor contemporâneo” (Cruz; Alves, 2022, p. 211-212). Segundo os dados levantados pelos intérpretes, percebe-se que a preocupação com a inclusão da pessoa surda é presente na Igreja Católica de Teresina-PI. No entanto, ainda não é satisfatória. Apesar disso, é notável o êxito do trabalho de tradução, cujo impacto se reflete no retorno positivo da comunidade surda à interpretação simultânea. Assim, é possível reconhecer avanços significativos na acessibilidade ao povo surdo em sua língua natural durante a participação na

Santa Missa, evidenciando-os como verdadeiros protagonistas desse processo inclusivo com a interpretação em Libras.

4.1 O olhar da pessoa surda frente à interpretação simultânea no contexto religioso católico

Sabe-se que a comunidade surda constitui uma parcela significativa dos frequentadores de templos religiosos. Ao considerarmos a participação de surdos na Igreja Católica, especialmente durante as missas, gostaríamos, inicialmente, de obter algumas informações. Destacamos, entre elas, o nome das igrejas e a quantidade de surdos que nelas participam, bem como o momento a partir do qual passaram a vivenciar essa experiência na Igreja Católica.

Com base na devolutiva deles, percebemos que a média de igrejas que ambos frequentam é de seis e, a princípio, a maioria possui interpretação em Libras. Ainda por unanimidade, estes responderam que começaram a frequentar a igreja ainda pequenos, sempre na companhia de um determinado familiar próximo. Acrescentando a essa colocação, a surda Cristal mencionou que não se lembra da idade ao certo quando começou a frequentar a Igreja Católica, mas que, desde pequena, ia com sua mãe, pois ela sempre a acompanhava.

Enquanto os outros dois surdos relataram que frequentavam à igreja acompanhados de suas avós, para as paróquias mais próximas de suas residências, as quais geralmente não têm interpretação para a língua de sinais. Com isso, é notório que a família desses surdos entrevistados estava presente na vida cristã inicial e na participação na Igreja Católica, uma vez que já há relatos deles assistindo à missa nesse período infantil.

Contudo, uma das entrevistadas afirmou que ia participar da missa sem interpretação; mesmo assim, não deixou de ser católica diante dessa barreira comunicativa. Ela ainda acrescentou que deu uma pausa na ida aos templos religiosos na adolescência, pois não entendia a sequência litúrgica e só via o padre falando na língua oral. Porém, nesse período juvenil, ela soube que havia acessibilidade em Libras em igrejas de denominação evangélica. Por isso, desistiu naquele momento, em razão de sentir a necessidade de inclusão na Igreja Católica pela sua língua materna. Reiterando que, quando começou a ter missas interpretadas na Igreja Católica, voltou a participar de uma maneira mais assídua, por experienciar o acolhimento para com os pares linguísticos surdos.

Além disso, mesmo diante dessa perspectiva contrária ao relato dela, a estudiosa Strobel (2008, p. 60) assevera que

as atitudes de caridade e assistência aos sujeitos surdos faziam parte das regras e missões de origem religiosa, pois se mostram evidentes nos registros o empenho dos abades pioneiros, padres ou outros em se tornarem pioneiros e se responsabilizarem pelo cuidado [...], dos sujeitos surdos.

Destarte, percebemos que esse dado não se perdurou com o tempo e a ausência da comunicação (língua) com a pessoa surda ainda é o fator presente em templos religiosos católicos. Viu-se que uma das surdas chegou a abandonar a igreja por um determinado tempo, devido a não se sentir aceita.

Questionamos aos surdos, partícipes da pesquisa, quais eram as estratégias de interpretação que eles percebiam dos profissionais e se conseguiam entender com clareza a sinalização dos intérpretes durante a celebração religiosa. Tendo por base as respostas recebidas, os surdos relataram que antes de começar a missa, os intérpretes apresentam os resumos das leituras e os personagens principais da liturgia. Por unanimidade, eles demonstraram que a fluência dos intérpretes é um fator primordial para o entendimento da passagem bíblica, justamente pelos conceitos e termos antigos.

Um dos entrevistados relata que a fluidez na sinalização dos intérpretes é de suma relevância, isto é, pelo uso da expressividade, da apresentação dos sinais de maneira correta e na posição adequada. O surdo Diamante deu um exemplo: se estamos nos referindo ao “SENHOR” (sinal), não podemos colocá-lo em qualquer posição, mas sim acima, em sinal de respeito. Ainda explicou a necessidade da seriedade durante tal tradução, principalmente na homilia¹⁰ do padre, em que há a explicação das leituras, perfazendo um dos momentos mais importantes da liturgia católica.

Ao relacionar essa mesma pergunta, Cristal mencionou que “alguns intérpretes carecem de formação” (Pesquisa de campo, 2023), mas não especifica qual o tipo, se é no quesito conteúdo da palavra, na estratégia da sinalização ou outra, já que isto se enquadra na dificuldade da interpretação simultânea e na recepção da mensagem pelo indivíduo surdo. Todavia, Cruz e Alves (2022, p. 216) atestam que “para a comunidade surda, a presença de um intérprete auxilia no desenvolvimento de sua espiritualidade, promove o uso e aprimoramento da língua de sinais em um contexto cultural e léxico-gramatical diferenciado”. Isso ocorre porque a função do intérprete naquele período visa explorar o conhecimento preexistente, conforme atestado pelos autores.

¹⁰ O termo homilia significa “conversa familiar”, continuando o assunto das leituras programadas. É uma pregação do Evangelho, proferida pelo Sacerdote, ou seja, uma explicação da leitura, dada em forma de discurso. Esta deve fazer a ligação entre a Bíblia, a vida dos presentes e a celebração (Wikipédia, 2019).

Em relação à acessibilidade disponibilizada pelas igrejas, os entrevistados relataram que os intérpretes dentro delas é a parte mais acessível, assim como a disponibilização de cadeiras na frente do altar para a melhor visualização dos intérpretes e do padre vigente. Duas das entrevistadas relataram que algumas igrejas possuem materiais em slides, ou seja, uma forma de promover a acessibilidade aos surdos é o uso do retroprojetor ou televisão, para viabilizar os ritos presentes naquela ocasião. Outra participante relata que, caso tenha surdos oralizados ou com deficiência auditiva, e que saibam o português, a legenda nos slides ajuda também durante a celebração da missa, a acompanhar a sequência litúrgica.

Dessa maneira, nota-se três pontos acessíveis para os surdos nas igrejas que frequentam, dos quais podemos frisar a importância. Primeiramente, a interpretação em Libras (de modo simultâneo); em segundo, a posição das cadeiras à frente do altar; e, em terceiro, o recurso digital em slides, permitindo à pessoa surda reparar nos elementos predominantes da liturgia. Isso se justifica, uma vez que uma das características das línguas de sinais são as explorações visuais.

Outro questionamento realizado com os surdos foi sobre como as pessoas se comunicam com eles durante a missa, se dirigindo diretamente a eles ou ao intérprete presente no momento. Com base no retorno obtido, os surdos mencionaram que isso depende da situação. Isto é, se as pessoas conhecem Libras, fazem a pergunta diretamente a eles; caso contrário, dirigem-se aos intérpretes. Eles ainda relataram que, se estiverem sozinhos ou não conseguirem encontrar um intérprete para mediar a comunicação, optam por utilizar o português, seja por meio do celular ou papel. Desta forma, as pessoas podem escrever suas dúvidas e, posteriormente, os surdos as devolvem da mesma maneira, ou seja, por escrito.

Nesse sentido, percebe-se novamente a barreira comunicacional presente no dia a dia do povo surdo. Mesmo relatando que depende da situação, sabemos que a comunidade falante de línguas de sinais é inferior em qualquer lugar do mundo, em detrimento das pessoas falantes de línguas oralizadas. Contudo, vê-se que os surdos, caso dominem o português, elaboram medidas para se comunicarem; caso contrário, ficam à mercê de outra pessoa, sem compreensão na situação em que alguém deseja se comunicar.

Para complementar a pesquisa, foi questionado aos partícipes da pesquisa: “Qual é o maior desafio que você identifica para a inclusão dos surdos nos templos religiosos?” Tendo como base as respostas evidenciadas, identificamos a carência de religiosos bilíngues, bem como a falta da oferta de formação para a comunidade católica ouvinte que tenha conhecimento da língua de sinais.

Durante o período de observações da interpretação simultânea e a partir das respostas dos surdos em relação aos religiosos bilíngues, tivemos em vista identificar a presença destes e/ou surdos missionários na Igreja Católica, onde encontramos uma estimativa de seis (6) “líderes” religiosos católicos que sabem Libras. No entanto, esse número ainda é bem abaixo em comparação com a população surda no país e falantes de outras línguas.

Dentre eles, temos um padre (ouvinte) bilíngue que realiza uma vez por mês a Missa do Silêncio¹¹, tendo uma aceitação muito grande da comunidade surda. Além disso, há três seminaristas¹² (ouvintes) em processo de formação para se tornarem padres no futuro. Também há um ministro da eucaristia¹³ (surdo) e um acólito¹⁴ (surdo) que já possuem experiência nesse serviço da igreja.

Podemos inferir, a partir dos dados levantados, que a inclusão e acessibilidade nas igrejas católicas da cidade de Teresina-PI estão ocorrendo de maneira gradativa. Observamos possivelmente mais padres bilíngues e servos surdos atuantes nesse meio. É evidente que ainda é necessário melhorar a comunicabilidade e interação dos ouvintes participantes da Igreja Católica com os surdos. Contudo, não podemos deixar de enfatizar os avanços que existem atualmente e que antes não estavam presentes nos espaços religiosos católicos, como compartilhar essas experiências com as missas, batizados e casamentos dos surdos, com interpretação em Libras, principalmente na missa exclusiva a comunidade falante da língua de sinais.

Para finalizar o questionário, perguntamos aos surdos como eles compreendiam a importância dessa pesquisa para a comunidade surda católica. Com isso, observamos que as respostas foram aprovativas, pois influencia no conhecimento da comunidade surda participante de Igreja Católica. A surda Jaspe assevera que “como surda, entendo que essa pesquisa pode ser importante para a comunidade surda católica, porque pode fornecer informações relevantes e atualizadas sobre questões que afetam sua vida e fé” (Pesquisa de campo, 2023).

Nessa conjuntura, todos os surdos reconhecem a importância dessa pesquisa para a comunidade surda, principalmente por eles serem a minoria linguística da sociedade. Por isso, há a necessidade de expandir suas falas para poderem ser evidenciadas ao corpo social. Sobre esse fato citado anteriormente, a autora Strobel (2008, p. 61) em seu escrito menciona

¹¹ A missa realizada toda em Libras pela comunidade surda, na cidade de Teresina, no Piauí, geralmente no quarto domingo do mês.

¹² A preparação de homens, geralmente jovens, durante um período 8 anos para ser o celebrante da Santa Missa.

¹³ É um leigo ou leiga a quem é dada a permissão, temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos fiéis na missa e em outras circunstâncias. (Vaticano News, 2020)

¹⁴ A pessoa que serve no altar, auxiliando o sacerdote durante a celebração da liturgia, assim como vai ao lado do ministro da eucaristia para ajudá-lo na fila da comunhão.

que, quando “os sujeitos surdos que tem acesso à língua de sinais e à participação da comunidade surda tem maior segurança, auto-estima e identidade surda”.

Portanto, a interpretação simultânea na Igreja Católica tem como função possibilitar a inclusão e acessibilidade ao público surdo, proporcionando as mesmas condições de entendimento a todos os ritos de evangelização experienciados pelo público ouvinte. Isso deve ser feito respeitando sua identidade e cultura, uma vez que a relação do concreto e do sagrado (fé, religiosidade) está para todas as pessoas, sejam ouvintes ou surdas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo visou discutir os principais desafios da interpretação simultânea na Igreja Católica em Teresina, no Piauí, na perspectiva de surdos e intérpretes participantes de missas. Em uma primeira circunstância, optamos por explicar a trajetória do processo de interpretação nas grandes guerras, estabelecendo um paralelo entre as línguas de partida e de chegada. Posteriormente, para adentrar a temática de fato, fizemos a relação da Igreja Católica, do surdo e do intérprete, a partir da experiência destes pesquisadores com o contexto religioso católico.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo de caráter descritivo e de natureza qualitativa, pois investigamos os sujeitos da comunidade surda (surdos e intérpretes) por intervenção de uma questão norteadora. Esta buscava identificar os pontos elementares da interpretação simultânea em Libras, promovendo a acessibilidade ao povo surdo nos templos religiosos católicos.

Sendo assim, após a verificação das respostas dos entrevistados, identificamos que, para os intérpretes, os obstáculos da interpretação simultânea partem do retorno do som da paróquia, que não chega audível; do compartilhamento prévio dos materiais de outros grupos da igreja, dificultando saber o que será apresentado durante a missa; e da contextualização e sinais específicos utilizados na vertente religiosa. Isso ocorre devido à existência de metáforas e informações não condizentes com o período hodierno da pessoa surda.

Já para os surdos, eles reforçam que, para haver acessibilidade e o entendimento da mensagem repassada no momento da tradução em Libras, é necessário que os profissionais de interpretação possuam fluência. Dessa forma, conseguem contextualizar a liturgia mediante ao tempo das leituras. Além disso, é fundamental ter o cuidado de explicar previamente alguns contextos antes de começar a missa, por meio de resumos ou explicações dos personagens principais da liturgia da missa.

Por fim, sugere-se que pesquisas como estas sejam continuadas, visto que ainda se observa a incipiência de materiais para o aprofundamento da temática. Há também a necessidade de verificar a realidade da tradução em Libras nas igrejas católicas em outras regiões ou estados, a fim de relacionar a proposta temática com a função do intérprete e o comportamento do surdo frente à interpretação simultânea nos templos religiosos católicos.

REFERÊNCIAS

ASSIS SILVA, César Augusto de. **O papel de agentes religiosos na surdez**: considerações sobre a constituição da cultura surda. Espaço Aberto, Rio de Janeiro, n.39, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União: Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2002.

CARDOSO, Wesley Veloso. **Aluno Surdo**: as dificuldades de aprendizagem encontradas na escola regular. UNINASSAU: Teresina, 2021.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; ALVES, Cleudes Moreira de Jesus. Tradutor e Intérprete de Libras no contexto religioso - uma análise a partir da linguística sistêmico-funcional. In: GONTIJO, Túlio Adriano Alves; MARQUES-SANTOS, Lucas Eduardo; BARROS, Solange Maria de. **Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos TILS no Brasil**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2022, p. 203-219.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

PAGURA, Reynaldo José. Tradução & Interpretação. In: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. **Tradução &**: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015, p. 183-207.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quadro 1 – Relação dos entrevistados em ordem alfabética

CODINOME ENTREGUE	PERÍODO DE IDADE	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ATUAÇÃO - INTÉRPRETE CONDIÇÃO - SURDO
Ametista	31 e 40 anos	Especialista	Intérprete a 9 anos
Cristal	41 e 50 anos	Especialista	Surda oralizada
Diamante	11 e 20 anos	Fundamental II	Surdo sinalizante
Esmeralda	41 e 50 anos	Especialista	Intérprete a 10 anos
Jaspe	41 e 50 anos	Especialista	Surda sinalizante
Opala	41 e 50 anos	Especialista	Intérprete a 8 anos
Quartzo	41 e 50 anos	Especialista	Intérprete a 8 anos

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS INTÉRPRETES ATUANTES NA IGREJA CATÓLICA

- Nome; Idade (Período); Formação acadêmica (o seu nível atualmente).
- Você possui uma formação em tradução e interpretação?
- Tem formação na tradução e interpretação no contexto religioso?
- Exerce a função de intérprete a quanto tempo?
- Elenque de maneira resumida, quais estratégias de interpretação você assume em sua igreja?
- Cite os desafios que você enfrenta na interpretação simultânea (exemplifique-os e justifique ou comente sobre esses desafios).
- Descreva, quais são as práticas que a Igreja Católica em que você atua promove, para a acessibilidade do(s) surdo(s)?
- Sobre a(s) igreja(s) que você atua:
 - A. Promove formação para os intérpretes para a compreensão da liturgia, entendendo o contexto destas? Comente.
() Sim () Não
 - B. Envia com antecedência alguns materiais específicos a serem utilizados na realização da missa? (Por exemplo: Quando tem uma atividade que irá acontecer na celebração, os intérpretes são comunicados previamente.) Justifique.
 - C. Os dirigentes se comunicam diretamente com a pessoa surda? Ou, direciona as perguntas para os intérpretes, sem necessariamente se comunicar com surdos? Faça um comentário sobre.
- Em sua concepção, os surdos participantes da missa conseguem entender com clareza as leituras, a partir de sua interpretação? Como você consegue perceber isto? Justifique sua resposta.

APÊNDICE 3

**QUESTIONÁRIO PARA OS SURDOS PARTICIPANTES DO
CONTEXTO RELIGIOSO CATÓLICO**

- Nome; Idade (Período); Escolaridade (o seu nível atualmente).
- Quais e quantas igrejas católicas você participa?
- Como você começou a participar da Igreja Católica?
- Quais as estratégias de interpretação que os intérpretes utilizam, você consegue perceber?
- Nas igrejas em que você participa, quais os tipos de acessibilidade para os surdos que você consegue perceber?
- Quando uma pergunta é feita para você surdo, a pessoa que faz a pergunta, pergunta a você ou dirige a pergunta ao intérprete? Fale um pouco mais sobre isso.
- Qual é o maior desafio que você identifica para a inclusão dos surdos nos templos religiosos?
- Você consegue entender com clareza a interpretação do intérprete? Caso a resposta seja negativa, justifique.
- Como você compreende a importância dessa pesquisa para a comunidade surda católica?